

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO
Direcção de MANOEL MARINHO

Contribuições

As contribuições que devessem ser pagas em Janeiro, e o não tenham sido, serão acrescidas de 3 por cento, para o pagamento em Fevereiro corrente.

Palavras de Justiça

Aos barcelenses distantes da Patria—Grandes donativos aos nossos Bombeiros—Homenagem a Ilidio Nunes

Longe dos olhos, e longe
Do coração,— Pois decerto...
Mas as saudades são olhos,
Que fazem do longe perto.

A. CORREIA DE OLIVEIRA

O maior amor pela terra querida que nos foi berço, sente-se enorme, quasi incomensuravel, quando as grandes distancias dela nos separam.

As recordações emotivas assaltam-nos o espirito e instalam-se ali numa permanencia constante de inesqueciveis evocações.

E o sonho, o grande sonho das nossas almas espalha-se na acção fecunda e sublime de, mesmo a tantas leguas de distancia e reparados por uma velutosa massa de agua, sêrmos uteis ao torrão natal, áquele formosissimo cantinho da terra que nos viu surgir para a vida.

O amor e a ambição de elevarmos a Patria ás alturas culminancias do progresso, fixa-se-nos na alma e é tanto maior quanto mais intenso fôr o nosso sentimentalismo e o reflexo da cultura que possuímos.

E' certo, aparentemente, imaginar-se que as grandes distancias nos tornam esquecidas as recordações do modesto e recondito logar onde nascemos, «mas as saudades são olhos, que fazem do longe perto», como o escreveu Correia de Oliveira.

Sentindo intimamente o valor positivo destes dois versos e possuindo corações que não sabem olvidar a sua terra a quem desejam ajudar e acompanhar no seu progressivo movimento, estimulando-o com valiosos incentivos, foi que tantos barcelenses, auzentes no Rio de Janeiro, ofereceram, aos nossos valentes e prestigiosos Bombeiros Voluntarios, donativos que destinaram á compra dum novo auto-socorro.

Se em todos o gesto se

todos sentem a mesma alegria pelo engrandecimento da sua terra, um nome se destaque que, embora se sobreleve por si propria na dedicada acção desenvolvida, sobreleva-se mais pois sintetisa melhor a emoção dos numerosos con-

correntes á subscrição. Esse nome é o de Ilidio Nunes, espirito de rara fulguração intelectual, devotadissimo barcelense, coração amarissimo cheio das mais belas qualidades emotivas e jornalista scintillante com recursos de elevada cultura.

Ao seu esforço dum herculea tenacidade se deve, na maior parte, o exito feliz dessa importante aquisição do novo auto dos nossos simpaticos Voluntarios.

Enaltecer o seu gesto, enchendo-o dos justos aplausos que merece, é enaltecer o concurso daqueles que nessa missão sublime o auxiliaram.

Bem andou a Associação dos Bombeiros Voluntarios em dar ao novo auto-primeiro-socorro o nome de Ilidio Nunes. Esse facto recordará sempre, como sintese carinhosa, a beneficencia, a generosa lembrança e a intima afeição dos barcelenses, ora no Rio de Janeiro, pelo corpo activo dos nossos Bombeiros na devoção sacrosanta do muito que querem á sua terra.

Sendo do nosso dever elogiar todos os actos que, significando elevada nobresa, se espalham em effeitos de amigã beneficencia publica e altruisticos principios de humanidade, queremos tambem deixar vincada aqui, a enorme admiração por Ilidio Nunes, barcelense dos raros que o sabem sêr e affectuoso amigo jamais esquecido.

Num intimo abraço, pois, o prendemos ao nosso coração, pedindo-lhe que ligue ao mesmo anhelto, todos os devotados barcelenses que recordam, assim, em tão altos exemplos, a sua encantadora terra que é berço querido de todos nós.

Copla do officio dirigido pela Direcção dos B. V. a Ilidio Nunes:

Barcelos, 5 de Fevereiro de 1929.

Ao nosso presado consocio benemerito Ex.º Sr. Ilidio Nunes.

Rio de Janeiro

O comandante Sr. Esteves, quando regressou dessa capital, em junho ultimo, entregou nos a artistica e honrosa mensagem dos Barcelenses do Rio de Janeiro, bem como a importancia de Esc. 16 000\$00, producto, até então recebido, da subscrição promovida entre os mesmos nossos presados patricios, em favor desta Associação; e, ultimamente, deu-nos conhecimento da vossa carta de 16 de dezembro passado e entregou-nos a lista geral daquela subscrição e mais a importancia de Esc. 2 288\$80, resto do producto dela.

O mesmo Sr. Esteves não deixou igualmente de nos fazer scien-



ILIDIO NUNES

tes da parte primacial que a V. Ex.ª cabe naquela affectuosa homenagem e valioso auxilio dos briosos Barcelenses do Rio de Janeiro, bem como no nosso espirito está ainda bem patente o anterior e tambem importante beneficio pecuniario, resultante da subscrição promovida e levada a effeito por V. Ex.ª em 1923.

Estas acções generosas e altruistas produzem, no espirito e no coração dos que as presenciãam, emoções agradabilissimas que não podem significar-se de maneira bem expressiva. Vemos e contemplamos os benemeritos, experimentamos por elles verdadeira admiração; mas sentim-nos fraquejar se porventura encetarmos a tarefa de traduzir, com exatidão e com fidelidade, aquilo que no nosso intimo está.

E para que tertar definir e dar expressão a esse sentimento, se as acções que o provocam são, na sua mudez, mais elegantes de que tudo quanto podesse dizer-se?

Assim, pois, não nos abalanzando a esse trabalho, com a certeza que temos da inutilidade e do mau exito dos nossos esforços, resta-nos, apenas, patentear, junto de V. Ex.ª e em nome de toda esta Associação, a gratidão que vai na alma de todos nós.

(Segue na 2.ª pagina)

A LIBERDADE E O DESPOTISMO

«Quem não terá para si liberdade
Mal poderá para outrem ter
largueza».

Camões.

«A superstição transforma o
homem em bêsto; o fanatismo
em bêsto-fera; e o despotismo
em bêta de carga».

La Harpe.

Sob o ponto de vista social e politico desempenham estes dois principios funções absolutamente opostas.

Quem fôr pela Liberdade, que é, sem duvida, a maior das aspirações publicas, não pode deixar de sêr um espirito tolerante, lucido e equilibrado.

A Liberdade é a figura maxima da emancipação espiritoal, é a Deusa excelsa das regalias humanas que recebe, acalenta, auxilia e defende, com egual e equitativa justiça, a independencia de ideias politicas ou crenças religiosas.

Debaixo deste superior doutrinamento, vivem as mais antagonicas ou opostas idealisações, combatendo-se, é certo, mas num campo de terreno egual, podendo, cada beligerante, abrir as trincheiras que quizer, procurar as armas mais apropriadas, e atacar ou defender-se como mais conveniente julgar.

Bem entendido é que o direito, na adopção de tal procedimento, está unicamente balisado e sujeito ás interdependentes prescrições codificadas pelo convencionalismo dos homens e comumente aceites.

Todavia quem ignora que tem sido, sempre, sob a égide dessa formidavel Deusa, adorada pelas almas ávidas de autonomia, que se não operado todos, mas absolutamente todos, os progressos da humanidade?

Os principios liberalistas encarreiram-nos para os grandes cometimentos historicos, dando-nos o pleno direito de pensarmos e agirmos segundo as nossas consciencias.

Contrariamente, as ideias despotistas, cerceiam-nos regalias, calcam e esmagam as mais intimas aspirações do pensamento e da intelligencia.

Não podem existir povos emancipados de tôlos preconceitos e izentos de dogmaticas doutrinas absorventes, sem que a Liberdade seja um facto, sob qualquer feição em que fôr considerada.

E os povos sujeitos a sistemas que lhes não consintam a mais aberta amplitude

Videiras americanas Lavradores

O Sindicato Agricola de Barcelos na sua «Prevenção» esqueceu-se de dizer que o corte ou enxertia obrigatorio destas videiras, está na remodelação do decreto n.º 12.866 substituida pela proibição da venda ao publico de vinho americano, sendo peor a emenda que o sonêto.

Sinto muito este esquecimento e mais outras coisas a que mais tarde me ei-de referir com todos os fundamentos.

LAVRADORES: Alerta, alerta, e esperai mais um pouco.

Barcelos, 15-2-929.

Joaquim Coelho Vale

Palavras de justiça

(Continuado da 1.ª pagina)

de pensarem como entendem, tanto em materia religiosa como politica, em vez de caminharem retrocedem num declive assustador até ao despenhadeiro escarpado e mortal.

Se penetrarmos os fastos historicos, ai vamos deparar com exemplos frisantissimos a ensinar-nos o cuidado que devemos ter, em evitar situações oppressoras dos sentimentos de emancipação espiritoal.

Dia a dia quasi, apresentamos o scenario quotidiano casos novos, mas, todos eles, duma insofismavel sintomatologia perigosa e inquietante.

A tôrpe e miseravel campanha dos reacionarios contra os organismos que representam o espirito liberal de qualquer país, não descança nos seus maquiavelicos combates, não se poupa a acusações duma falsidade ignobil, nem trepida ante hediondas ofensas da mais flagrante falsidade.

Emquanto isto succede, uma grande parte das almas superiores a irrisorias doutrinas, está como que adormecida numa comoda apatia que se não explica nem admite.

O momento presente comtem responsabilidades e impõe eminentes deveres a todos os liberais e republicanos obrigando os a unir fileiras, na defesa, á outrance da pureza, intransigente, dos principios basilares da Republica.

Viver debaixo dum sistema rigido, preferindo-o a um regimen de liberdade, é o mesmo que fugir á vida radiosa do sol escondendo-se nas trevas soturnas dos subterraneos.

Que admitamos a hipotese do imperio dum expediente passageiro de caracter transitorio, compreende-se até certo ponto, desde que o seu estágio se torne fugaz como a aragem preludeira que antecede as marés.

Trocar uma escola livre em que o espirito se espraia em amplas locubrações como as aves nos espaços insondaveis, por uma escola idealista de comando despótico em que os homens possam a titeres sem vontade propria, julgamol-o contra os mais rudimentares principios da civilisação e os consagrados direitos das gentes.

Mas, porque, como muito bem afirma La Harpe, a superstição, o fanatismo e o despotismo, transformam o homem a ponto de o tornarem uma besta, um irresponsavel quasi dementado, pela inoculação dum virus pestilento maior necessidade em chamar ao campo da lucta todos os liberais,

Salvato Moline

EMPRESTIMOS Á LAVOURA

Os Lavradores e proprietarios que desejem obter dinheiro em corrente com a Caixa Geral dos Depósitos a juro de 8 1/2 por cento, tem vantagens em dirigir-se ao Sindicato Agricola.

E, não só para satisfazer ao estaido, mas tambem como penhor do nosso reconhecimento, deliberamos: — nomear socios benemeritos o Centro do Minho e os Ex.ªs Srs. D. Maria Amelia de Albuquerque Esteves França e marido Dr. José Joaquim de França Filho, Antonio Galvão, Joaquim Alves, Augusto Amelio da Cunha, Manoel Azevedo Falcão, Alberto Mendes e Joaquim da Silva Oliveira;

— nomear socios honorarios os Ex.ªs Srs. Manoel Joaquim David Guerra, David dos Reis Maia, Alberto da Silva Medros, J. Lobarinhas e José Alves de Miranda;

— agradecer por officio aos Ex.ªs Srs. Carlos Alberto de Oliveira Gomes, Alberto Edgard Irandão e Policarpo Amadeu Lopes;

— emoldurar e patentear nesta secretaria a lista geral da subscrição; e — baptisar com o nome de Ildio Nunes o novo auto-primeiro-socorro, ultimamente adquirido com o producto dos generosos donativos dos nossos queridos conterraneos residentes no Brazil.

De V. Ex.ª solicitamos ainda o favor de fazer entrega dos diplomas e officios que a V. Ex.ª nesta ocasião enviámos, e de, a todos os outros cavalheiros que concorreram para aqulla subscrição, apresentar a expressão do nosso sincero agradecimento, visto não nos ser possivel, por falta de seus endereços, a todos nos dirigirmos directamente, como aliás deviamos e queriamos.

E, agradecendo-vos e retribuindo-vos, tambem com um grande abraço, o vosso telegrama recebido no dia do ultimo aniversario inaugural desta Associação, fazemos os mais sinceros e ardentes votos pelas vossas prosperidades e de toda a vossa querida familia.

Saude e Fraternidade

A DIRECÇÃO:

Presidente — *Adelio Carvalho Mariano da Silva*
Vice-presidente — *João Duarte Veloso*
Secretario — *Alfredo Viana de Lima*
Vice-secretario — *Augusto L. Anjo Teixeira de Melo*
Tesoureiro — *João Miranda*
Comandante — *Manoel Pereira Esteves*

Lista Geral dos subscritores

Lista da Sr.ª D. Maria Amelia Esteves França: D. Maria A. Esteves França e marido dr. J. J. de França Filho, 500\$; D. Maria Augusta da Miranda, 100\$; José de C. Cruz, 2\$; Antonio da Costa Lopes, 50\$; Artur Vieira da Cunha, 5\$; Antonio Ferreira Moitas, 2\$; Celestino Pais, 2\$; Serafim Reianido, 5\$; Joaquim Pires Moura, 5\$; Amadeu Afonso, 10\$; David Lourenço, 5\$; D. Macedo & C.ª, 20\$; D. Aurora Gomes, 10\$; J. Ribeiro, 10\$; D. Corina Caldi, 5\$; José Peres Lopes, 2\$; Manoel Casal, 2\$; José Fernandes Rodrigues, 10\$; Antonio Carneiro, 5\$; José dos Santos, 2\$; Mota & Pereira, 5\$; José da Costa Pairão, 10\$; Anonimo, 2\$.

Soma 766\$000, moeda brasileira.
Lista da Sr.ª D. Maria Branca da Costa: D. Maria Branca da Costa, 10\$; D. Maria Augusta Pais, 20\$. José de Sousa, 10\$; R. Martins, 10\$; P. Marques, 10\$; A. Lopes, 10\$; Carlos A. Ferreira, 5\$; Marques, 5\$. Barãozinho, 10\$; Sertorio, 5\$; B. Torres, 5\$; Marinho, 5\$; A. Lima, 5\$; A. Anezi, 5\$; José Maria de Carvalho, 20\$; anonimo 10\$; Brasileira, 10\$. Soma 155\$000 reis.

Lista da Sr.ª D. Maria Alexandrina Vieira de Lima: D. Maria A. V. de Lima, 20\$; Eugenio Lima Azevedo, 10\$; Alexandre J. da Costa, 5\$; Osorio, 5\$; Campos, 5\$; Cesar Melo, 5\$; E. Machado, 5\$; Passos, 5\$; Guy Meviery, 5\$; Afonso Pires, 5\$; Anonimo, 10\$; Manoel C. Pereira, 5\$; Anonimo, 5\$; Arnaldo Pereira, 5\$; Adolfo Santos, 5\$. Soma 100\$ reis.

Lista de Carlos Alberto Oliveira Gomes: Carlos A. O. Gomes, 30\$; Antonio A. O. Gomes, 30\$; Alvaro da Rocha Ferreira, 5\$; Eiras de Sousa, 5\$; José Reis, 10\$; A. Teles Ferreira, 30\$; Sebastião Pinto, 10\$; Francisco Ribeiro, 10\$. Soma 130\$ reis.

Lista de Domingos de Freitas: Domingos de Freitas, 10\$; Francisco Pereira Miranda, 10\$; José Pereira Miranda, 10\$. Soma 30\$000 reis.

Lista de J. Lobarinhas: J. Lobarinhas, 100\$; um coimbricense 10\$; um lisboeta, 10\$; Manoel Cesenza, 10\$; Ildio Lobarinhas, 10\$; José A. Loureiro, 10\$; Amadeu Soares, 10\$; Arnaldo Nunes, 10\$; Francisco Barbosa, 10\$; Joaquim Gonçalves, 10\$; Adrião Alves, 10\$; Abelardo Braga, 10\$; Alberto N. de Sá, 10\$; J. L. Gomes, 10\$; J. R. Guimarães, 10\$; S. Pinto Silva, 10\$; Alcino Correia, 10\$. Soma 260\$000 reis.

Lista de Zacarias Fernandes da Silva: Z. F. da Silva, 10\$; Francisco Ferreira, 10\$. Soma 20\$000 reis.

Lista de Miguel Ferreira Cardoso: Miguel F. Cardoso, 20\$; Fernando F. Cardoso, 10\$; Antonio Campos, 10\$. Soma 40\$000 reis.

Lista de Antonio Pais da Silva: Antonio Pais da Silva, 20\$; Dalton de Sousa, 10\$; Oswaldo Ribeiro, 5\$; Fernando Soares, 5\$; João B. de Barros, 5\$; Laurindo Nunes, 5\$; Evaristo de Matos Guimarães, 5\$; Manoel Vieira de Lima, 5\$. Soma 60\$000 reis.

Lista de Rodrigo Garrido: R. Garrido, 20\$; José Garrido, 20\$; D. Auxilia Garrido da Rocha, 20\$. Soma 60\$000 reis.

Lista de José Fernandes da Cruz: Um transmuntano, 5\$; Filipe Tomé de Miranda, 5\$; Antonio Miranda-Pontes, 5\$; José Rodrigues Mingorlo, 2\$; Celestino Miranda de Faria, 5\$; José Ferreira Matos, 2\$; José Fernandes da Cruz, 11\$. Soma 35\$ reis.

Lista de Candido João de Sá: C. José de Sá, 10\$; Antonio Gomes da Costa, 5\$. Soma 15\$000 reis.

Lista de Policarpo Amadeu Lopes: Policarpo A. Lopes, 25\$; José da Silva Fortes, 25\$; A. Martins Carvalheiro, 20\$; Augusto Costa, 20\$; Antonio Miranda, 20\$; Eduardo R. A. Fernandes, 20\$; Joaquim Miranda, 20\$; Domingos F. Reis, 10\$; Antonio da Costa Pinheiro, 50\$. Soma 210\$000 reis.

Lista de João Gonçalves dos Santos: João G. dos Santos, 10\$; Francisco Leão, 3\$; Manoel F. Reis, 1\$; Alberto Ricardo, 1\$; J. Nascimento, 1\$; Manoel Lourenço, 1\$; Diamantino Jorge, 2\$; J. A. Sobrinho, 2\$; Alvaro M. Lopes, 2\$; Vitorino Pereira, 4\$; Eurico Baptista, 1\$; Candido Fernandes, 1\$; Artur M. da Silva, 10\$; Satiro Jorge, 1\$; Agripino Soares, 1\$. Soma 41\$000 reis.

Lista de Ildio Nunes (1.ª): Ildio Nunes, 500\$; Antonio Galvão, 500\$; Joaquim Alves, 500\$; Alberto Mendes, 200\$; Joaquim da Silva Oliveira, 200\$; Alberto Brandão, 100\$; Anibal de Figueiredo, 100\$; D. Ernestina Pais da Silva, 30\$; D. Margarida Lage, 20\$; Joaquim P. Ribeiro, 50\$; Ernani Ferreira Leite, 20\$. Alfredo Zagal dos Santos, 20\$; Julio Pinto de Magalhães, 20\$; Manoel Campos, 20\$; José Fernandes Morgado, 20\$; Pedro Corrêa Dantas, 30\$; Eswaldo Baptista, 20\$; Policarpo Lopes, 10\$; João Pinto, 25\$; Augusto Amelio da Cunha e um grupo de amigos (Pernambuco), 720\$. Soma 3.105\$000 reis.

Lista de Ildio Nunes (2.ª): Manoel Azevedo Falcão, 200\$; J. Alves de Miranda, 100\$; David dos Reis Maia, 100\$; Alberto da Silva Medros, 100\$; M. J. David Guerra, 100\$; J. N. Colela, 50\$; Maio Julio de Sousa, 100\$; Augusto Amelio da Cunha, 100\$; Alberto Aires, 50\$; Casa do Minho, 200\$; B. Sousa Barros, 20\$; José C. Faria de Matos, 20\$; J. J. Alves da Costa, 20\$; Maria da Costa Martins, 20\$; Francisco Goes de Oliveira, 20\$; José Lopes Fernandes, 20\$; Dr. Ernesto F. de Sousa, 20\$; Pereira & Gomes, 50\$; Antonio Pereira Martins, 20\$; José Teofilo Gonçalves, 50\$; Alchano G. Lobarinhas, 50\$; Alcebiades Duarte Terroso, 50\$; João Evangelista de Lima, 50\$; Arlindo dos Santos Portela, 40\$; Manoel de Abreu, 20\$; Manoel Firmino Moreira, 20\$; Secundino Machado, 20\$; Renato Cunha Valongo, 20\$; José da Silva Coelho, 20\$; João Rodrigues Neiva, 20\$; D. Laurinda de Araujo Costa, 20\$. Soma 1.690\$000 reis.

Soma total da subscrição, em moeda brasileira, 6.717\$ reis, que, em moeda portugueza, produziu 18.288\$80 escudos.

«A Margem do Dia»

A este nosso illustre e querido colaborador pedimos desculpa de, neste n.º, não darmos publicidade á sua preciosa cronica.

A enorme quantidade de original, sobre tudo noticioso e que perde a oportunidade, forçamos a tão penosa attitude.

Disso pedimos nos desculpe, bem como aos leitores que tanto apreciam as suas inteligentes produções.

Falecimento

Adelino Samardan

A morte, tão cega como impiedosa, não poupa, na sua cortante ceifa, as vidas por muito queridas que sejam e por muita falta que façam.

Apóz tantos republicanos mortos ha poucos anos para cá, entre eles alguns de elevado valor moral e intelectual, arrebatou agora, mais um, figura brilhante nas hostes democratas e os que imenso trabalhou para o advento da Republica.

Adelino Samardan é um nome a não esquecer, embora do Mundo tivesse desaparecido ha dias, pelos enormes serviços prestados á causa republicana nas horas dificeis em que constituia um perigo, e em que se arrostavam grandes contrariedades com pertencer-se ás fileiras da Democracia.

O povo republicano de Vila Real chora, neste momento, a dôr anargurante de haver perdido o seu mais acarinhado vulto da Democracia, o seu primeiro e intelligentissimo Governador Civil, apoz a proclamação da Republica.

E com ele, acompanhando-o nesse desgosto sentem-se de lucto as almas de todos os republicanos que, pelo saudoso Adelino Samardan nutriam a mais alta simpatia, o maior respeito e uma devotada amizade pelos seus grandes predicados morais e de intelligencia.

Sobre a sua campa desfolhamos em flôres a saudade e a dôr de o havermos perdido para sempre.

No Supremo Tribunal de Justiça

Recurso deferido

Tendo sido separados do serviço do Exercicio por haverem em chefiado, Fevereiro de 1927, o movimento revolucionario do Porto, os srs. general Sousa Dias e coronel Freiria, recorreram desse despacho para o Supremo Tribunal da Justiça.

Pois, agora, em sessão de 1 do corrente aquele Tribunal superior considerou nullo e de nenhum efeito o decreto que os separou julgando, assim, procedente o recurso interposto.

JOSÉ NARCISO FERNANDES

RUA NOVA DE S. BENTO
Encarrega-se de qualquer trabalho de trolha bem como de pintura.

Este n.º de «A Opinião» foi visado pela Comissão de Censura

NUMERO DE PROPAGANDA

Divulgar é tornar conhecidos todos os requisitos dum determinado meio: — local —:

PROPAGAR

é dar a saber as grandes condições de produção e riqueza duma terra, do seu commercio e industria, da sua lavoura, dos seus dons naturais das suas belezas intrinsecas

E a Imprensa é o mais eficaz factor de propaganda, o maior, aquele que vai a toda a parte

Um n.º especial, neste genero, é que nós vamos fazer com uma tiragem de 3 mil exemplares, repleto de anuncios, cheio de gravuras da nossa linda cidade e com as mais amplas alusões á tradicional e empolgante Festa de Cruzes.

Numero a côres, com muitas paginas, pletorico de referencias ao nosso enorme comercio e industria locais, com gravuras alusivas ás casas ou industrias desde que os anunciantes nos fornecam esses elementos

Cada anunciante receberá, por oferecimento, pelo menos, 10 exemplares deste jornal

Esperamos que todo o commercio e industria nos auxilie neste grande empreendimento e num justo e simpatico impulso de bairro

rismo

Numero excéccional
Milhares de exemplares
Larga propaganda

POR BARCELOS
PELAS FESTAS
DE CRUZES
PELA LAVOURA
PELO COMERCIO
PELA INDUSTRIA

Sacos de Papel
Primeira 1\$55
Segunda 1\$20

Pedidos a
Ferreira Dias, Lim. da
Barcelos

REPUBLICANOS — Assina! divulgai «A OPINIAO»

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Passa hoje, o do nosso amigo sr. Rodrigo Mochado.

Amunhã, o do menino José Antonio, filho querido do nosso amigo sr. Manoel Dias Fernandes, distinto professor primario.

Segunda-feira, 18, os dos nossos amigos srs. Dr. Gonçalo Araujo, João de Araujo Passos e Licínio Ferra Esteves.

Terça-feira, 19, os dos ex.^{mas} senhoras D. Rosa Emilia Roriz Azevedo, dedicada esposa do nosso respeitavel amigo sr. Antonio Augusto de Almeida Azevedo, distinto e illustre tesoureiro de Finanças, no Porto; D. Maria Beatriz de Sousa Pinto Macedo e Silva, dedicada esposa do nosso preclaro amigo sr. José Martins Macedo e Silva, distinto professor primario; e D. Maria Tezeca de Jesus Sousa Pinto, irmã do nosso particular amigo e bravo militar sr. tenente Sousa Pinto.

Tambem terça-feira passa o seu aniversario o nosso considerado amigo sr. Manoel Cardoso de Albuquerque, distinto Escrivão de Direito desta comarca.

Tivemos o agradável ensejo de cumprimentar nesta cidade, 5.ª feira passada, o nosso estimado amigo e devotado republicano sr. José Linhares, da Povoia de Varzim.

Deram-nos a honra da sua visita, quinta-feira passada, os nossos amigos srs. Luiz Maria Ferreira Cortho, inteligente professor primario de Vila Cova, Dr. Candido Bacelar, clinico de Vila Verde, e os considerados proprietarios da freguesia de Barqueiros, srs. Manoel Francisco Barros e Zacarias Lopes dos Santos.

Polvora Africana para caça e minas

ESTANQUEIRO — Francisco José de Souza — Rua D. Antonio Barroso 49 a 53 BARCELOS

A proposito da homenagem ao tenente-coronel Vila-Chã Leite

Ainda em referencia ao preito dedicado pelo nosso Municipio á memoria do nosso saudoso conterraneo tenente-coronel Vila Chã Leite, publicamos o extracto da honrosa Ordem do Exercito que o promoveu por distincção e que é o mais alto significado do seu heroico valor militar:

«Ordem do Exercito n.º 10 (2.ª serie) de 10 de Julho de 1920» — «Promovido por distincção ao posto a seguir indicado, contando a antiguidade desde 9 de Abril de 1918, e conjunctamente condecorado com o grau de Cavaleiro da Ordem na Torre e Espada do Valôr, Lealdade e Merito, e com a Cruz de Guerra de 2.ª classe: — A major para o 2.º batalhão do Regimento de Infantaria n.º 3, o capitão do Regimento de Infantaria n.º 8, Francisco Vila Chã R. Leite, — porque, guarnecendo com a sua companhia a extrema esquerda do Sector portuguez, por occasião da Batalha de 9 de Abril de 1918, demonstrou grande coragem e extraordinarias qualidades de commando, já anteriormente evidenciadas, mantendo constante ligação com o commando do batalhão e os pelotões, dando as mais acertadas e oportunas ordens e opondo, por ultimo, a mais tenaz resistencia na 2.ª linha, municionando ele proprio com o maior sangue frio as metralhadoras de reserva até sêr gravemente ferido e apresionado».

SOBRE O CASO DA REPARTIÇÃO DE FINANÇAS CONSIDERAÇÕES NECESSARIAS

E' regra, quando se levanta uma campanha sobre a e os de irregularidade profissional, cessar o combate, logo que, os poderes centrais, atendendo ás queixas formuladas, mandam inquirir dos factos apontados.

Compreende-se que assim seja, não vá a maledicencia procurar attribuir à continuidade da peleja reservados ou calculados intuitos de coação e ameaça sobre os depoentes.

Exactamente por acharmos justo este principio diminuímos a intensidade do nosso ataque esperçados num imparcial e minucioso apuramento de responsabilidades.

Houve quem, talvez desconhecedor destas praxes visse no nosso silencio mello a tôlas e idiotas ameaças, imposições de censura ou até, o que é miseravel, combinações de particular interesse.

Superiores a toda essa onda de disparates, mantivemo-nos até sêrmos provocados, o que succedeu, agora, com uma estúpida ameaça do sr. Jaime Real que melhor figura faria se estivesse calado.

Já tivemos, uma ocasião, lugar de dizer aqui que um dos principais causadores de toda esta meada tinha sido este cavalheiro que, com as suas permanentes volubilidades do leva e traz, creou ao sr. Roque da Silva, uma desgraçada situação moral em parte. Claro é que, sobre o sr. secretario de finanças pesam responsabilidades de caracter moral e profissional por si mesmo creadas e que, por nada, podem sêr encobertas, tão publicas ellas são e tão descaradamente foram praticadas.

Ao nosso conhecimento tem chegado a versão de certas atitudes do sr. secretario de finanças, mandando um tal Bravo, actual official das execuções fiscaes, chamar á Repartição varios individuos, afim de os interrogar acerca de idiotas acusações a diferentes das testemunhas ouvidas no inquerito aos seus actos ordenado pelo Ministerio das Finanças.

Algumas das pessoas ali chamadas tem contado já a especie de interrogatorio que o sr. Roque da Silva lhes faz, numa parvoice propria do seu congénito idiotismo. E' sua pretensão colher elementos com que, em posteriores alegações, diminuisse a categoria moral dos depoentes para, assim, anular a prova acusatoria.

Tal rabulice, porem, não surte efeito porque, além dos depoentes sêrem pessoas de bem e de honesta qualidade moral, a materia de prova não consiste, apenas, em confirmação testemunhal, mas sim tambem em substancia documental e na relativa confissão do proprio acusado, elementos concorrentes indestrutíveis a

influenciar quer no espirito do relactor quer no do julgador.

Consideremos ainda que, em analyse processual de inquerito, um indiciado autor de determinado crime ou delicto, não se defende accusando os seus proprios accusadôres. Tal teoria seria estabelecer doutrina infinita em interrogatorios sobre qualquer motivo conflictuoso.

Em direito, tanto quanto a questões morais como profissionais, o primeiro dever do acusado é provar, com desmentidos insofismaveis, a falsidade ou a inanidade das responsabilidades criminaes que lhe atribuem.

E o sr. Roque da Silva em vez de perder o tempo em tornar o seu gabinete numa esquadra de policia a inquirir, por conta propria, contribuintes sobre coisas de caracter intimo e particular, com que, nada lucra, afinal, como deve ter observado, porque lhe saem furados tais projectos, melhor faria se tivesse posto a Taxa Militar em cobrança no prazo marcado por lei, e se resolvesse, como lhe cumpre, o processo por falta de relação de inquilinos, instaurado a participação do sr. Nuno da Cunha Sotto Maior, bem como os autos levantados a varios negociantes por sonegação de numero de empregados.

Sabe-se que o sr. secretario de Finanças, — pelo menos assim se diz publicamente — comunicou para a Direcção Districtal ter entregue, a cobrança, na Tesouraria da Fazenda Publica, no dia 2 de Janeiro, os conhecimentos da Taxa Militar, quando, ao que consta — ó ali os depositou dias depois, o que motivou um officio do sr. Tesoureiro, neste sentido, prevenindo aquela Direcção Districtal da irregularidade do facto.

Diz-se que os autos levantados por sonegação de numero de empregados commerciaes continuam sem s' lução em virtude dumas modificações de datas, agora introduzidas a pretextos futeis, mas habilidosamente postos em equação.

Ora sendo exâta esta ultima parte e estando recordados os autuados da data em que esse serviço foi feito, positivamente que, judicialmente, em recurso permitido por lei, anulam o efeito do auto ante a manifestação de alteração de datas.

Será este facto o que embarraca o despacho de julgamento destes autos, ou será a demora intencional por virtude de se dizer que alguns dos autuados estão indigitados, para depôr, na defesa apresentada ao inquerito pelo sr. Roque da Silva?

Certamente, como mal pareceria decidir já estes autos com caminho aberto para um recurso de probabilidades certas — a sêr verdadeira essa transformação de

datas, claro é, — aguarda-se melhor oportunidade para se pigar favor por favor. Isto é da velha lei da moral de Talião.

Todavia, como estas informações nos chegam, ás vezes, muito incompletas e podem não ter tão seguro fundamento quanto se lhe attribue, muito conveniente se torna que as competentes instancias superiores delas tomem conhecimento até que a verdade se apure.

De tudo isto resalta que o sr. Roque da Silva mantém a sua irregular direção, numa deprimente incompetencia profissional, que o impossibilita de continuar á frente duma Repartição de Finanças num concelho como o nosso.

A sua posição moral bem como a do sr. Jaime Real, depois de tudo que se ha passado, é vergonhosa e humilhante perante os contribuintes.

Qualquer destes dois funcionarios logo que viram a escasséz de moral profissional com que luctam, neste meio onde ão tão conhecidas as suas irregularidades, deviam daqui ter saído, evitando, assim, um tão vergonhoso desfiar de deploraveis verdades. E note-se que ainda a procissão não saiu toda para a rua.

Escola de S. Bento

Por iniciativa do seu antigo professor sr. José Fernandes de Oliveira Passos, trata-se da reabertura da escola de S. Bento da Varzea, encerrada ha muitos anos por falta de sede adequada onde se instale.

Cuida-se agora da construção de um edificio proprio que reúna as condições que a hygiene e a pedagogia aconselham.

Para esse fim já no domingo passado se reuniram as autoridades, pároco e pessoas da maior representação das freguesias de S. Bento e sua anexa Santa Eulália de Crujeães e Midões, ás quais mais directamente interessa o funcionamento da escola.

A reunião foi presidida pelo sr. capitão Francisco Caravana, presidente da Camara Municipal e teve lugar na casa de Fontêlo, gentilmente franqueada pelo seu proprietario sr. Manoel Moreira.

Assistiram tambem os srs. dr. Miguel Fonseca, tenente Arantes Lopes e professor Passos.

Trocadas impressões entre os presentes acordou-se na nomeação de comissões que, nas freguesias representadas, tomem a seu cargo a abertura de subscrições para custear as despesas de construção do projectado edificio escolar.

Essas comissões são presididas pelo pároco sr. Padre Joaquim Miranda e compostas mais pelos negociantes srs.: — Para S. Bento e Santa Comba: — Manoel Campos, presidente da Junta; Antonio Campos regedor; Joaquim Arantes Lopes, Julio Lopes, Francisco de Faria Simões e Manoel de Faria Simões.

Para Midões: — Joaquim Trindade, presidente da Junta; Justino Macedo, regedor; Manoel Moreira, Manoel Miranda, Joaquim Simões e Adelino Ferreira.

A Cidade

Avelino Afonso Roriz Pereira

Este nosso mui querido amigo e conterraneo, devotadissimo republicano e distinto Tesoureiro de Fazenda Publica acaba de ser transferido, a seu requerimento, da Tesouraria da Povoia de Laboso para a de Espozende.

Constituindo esta transferência uma grande satisfação para este nosso preclaro amigo, acompanhamo-lo muito sinceramente nessa alegria.

Farmacia de serviço

Domingo está de serviço permanente a farmacia do sr. Silva Ferraz.

Escola Primaria a concurso

Perante a Inspeccção Escolar de Braga está a concurso documental a escola de ensino primario elemental da freguesia de Cambes, deste concelho.

Vistoria aos hotéis

Nos termos da Portaria n.º 5884 do Ministerio do Comercio, o sr. Governador Civil, por alvará do dia 9, nomeou a seguinte Comissão para vistoriar os hotéis desta cidade:

Capitão Francisco Filipe dos Santos Caravana, capitão Baltazar José Ferraz, Sub-Inspector de Saude dr. Francisco Rodrigues Torres e engenheiro Serafim Rodrigues, Chefe da Repartição Tecnica da Camara Municipal.

Transferencia de pároco

Foi transferido da parochialidade de Santa Eulalia do Panque para a de Santa Maria de Tregosa, deste concelho, o rev. P.º Manoel Fernandes Portela.

Tesouraria municipal

A Camara resolveu que a tesouraria municipal seja instalada no edificio dos Paços do Concelho, e que só efectui pagamentos ás quartas-feiras e sabados, excep-

tuando os funcionarios da Camara que podem receber os seus vencimentos em qualquer dia util.

Contra a variola

Todas as pessoas que queiram vacinar-se contra a variola, ou que tenham a seu cargo crianças na idade da primeira vacinação ou revacinação, podem, como de costume, comparecer todos os domingos de manhã na Farmacia da Misericordia.

Professoras interinas

Foram nomeadas professoras interinas para as escolas desta cidade as srs.ªs D. Maria da Conceição Faria Lamela e D. Maria de Lourdes Rodrigues Alves.

O preço dos generos

No mercado semanal de Quinta-feira passada o preço dos generos por medida de 20 litros foram os seguintes:

Milhos — Branco, 17\$00; amarelo, 16\$00; painço, 25\$00; centeio, 16\$00; trigo, 20\$00.
Feijão — Amateigado, 56\$00; branco, 45\$00; vermelho, 35\$00; moleiro, 22\$00; amarelo, 20\$00; rajado, 16\$00; misturado, 18\$00; frade, 12\$00.
Batatas, 15 quilos, 11\$00 e 12\$00; castanha, idem, 16\$00; cebola, idem 11\$00; nozes, cada quilo, 8\$50.
Vinhos — Tinto, 500 litros, velho, 400\$00; novo, idem, 700\$00; branco, idem, 1.000\$00.

Recursos contra actos do Poder Executivo

A I série do «Diario do Governo» publica hoje, pela presidencia do ministerio, o seguinte decreto.

Art. 1.º — As decisões dos tribunais proferidas sobre recursos interposto de actos do Poder Executivo, serão executadas por despacho do Conselho de Ministros.

Art. 2.º — Fica revogada a legislação em contrario.

Auto-Reparadora

Rua Manoel Viana
Em frente ao quartel da G.N. Republicana
BARCELOS

DE MACHADO & ESTEVES

Oficina montada com todos os requisitos para reparações em automoveis, motos, magnetos, dinamos, maquinas industriais, etc.—Soldaduras a autogénio e carga de baterias.—Venda de gazolina, oleos, pneus e accessorios.—Recolha e lavagem de carros.

Esta officina é dirigida tecnicamente pelo socio EMILIO MACHADO, ex-mecanico da Garage Barcelense, desta cidade.

AUTOMOVEIS

E

LIMOUSINE DE LUXO

PARA SERVIÇOS DE ALUGUER

José Perestrelo

A COLUMETA PORTUGUEZA, L.^{da}

Sede em Lisboa Sucursal no Porto

Armazem de retém em Barcelos: L. DA PEDRA DO COUTO

Tem já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes adubos e productos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extranjeiro:

| | | |
|------------------------------|-----|-----------|
| Cal azotada | com | 18 a 20 % |
| Clorêto de potassa | » | 50 a 52 % |
| Fosfato Tomás | » | 18 % |
| Nitrato desódio | » | 16 % |
| Sulfato de amónio | » | 20 a 22 % |
| Sulfato de cobre | » | 99 1/2 % |

Preços sem competencia e percentagens garantidas

N. B.—Este armazem encontra-se aberto todas as quintas-feiras e os restantes dias uteis dirigir-se á casa M. A. Coutinho & Filhos, desta cidade.

Os Gramofones

«His Master's Voice»

Manifestam sempre a sua superioridade, afirmando-a mais ainda quando em confronto com outros.

GRANDE VARIEDADE DE DISCOS

A' VENDA NO

Centro de Novidades BARCELOS

LIMOUZINE = DE LUXO =

PARA ALUGUER
A PREÇO DE
QUALQUER
— CARRO —

PROPRIETARIO

CARLOS SOUZA

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — João Pacheco Leite

Aviamento de todo o
receituário clinico

TRABALHOS GRAFICOS

DE TODO O GENERO PARA
O COMERCIO—LIVROS—REVISTAS—JORNALS, ETC.

Officinas montadas com material aperfeiçoado e movidas a electricidade, aptas a executar com urgencia, perfeição e economia qualquer trabalho de impressão a * uma e mais cores *

TIPOGRAFIA ENCAD. E PAPELARIA
FERNANDO MARINHO
BARCELOS

Vende-se

15 propriedades de lavradio;

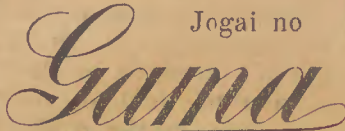
1 casa de um andar com coberto e eirado;

14 propriedades de mato e pinheiros, tudo na freguesia de S. Miguel da Carreira, concelho de Barcelos.

Nesta redacção se diz.

Quereis dinheiro?

Jogai no



Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 180\$00, meios a 90\$00, quartos a 15\$00, decimos a 18\$00, vigessimos a 9\$00, e cauteias a 5\$00.

— Pelo correio mais \$80 para registo.

— Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

1929
Calendarios para brinde com reclame impresso.
PREÇOS CONVIVATIVOS
Tomam-se encomendas na Tipografia, Encadernação e Papelaria = Fernando Marinho =

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos
Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.
Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA E TIJOLO)

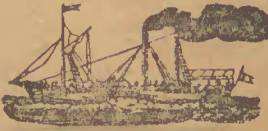
RITA GUIMARÃES

Parteira-Enfermeira
Parteira do partido municipal, partos, tratamentos e injeções.
Chamadas a toda a hora
Campo de S. José, 46 1.^o
BARCELOS

BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR
Obras em pedra, tijolo e cimento armado
Fornecimento de materiais.

PASSAPORTE E PASSAGENS



PARA O
Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz

João de S. Pimenta
(João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz) — Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

Chaufeur Bem habilitado oferece-se. Fa- Marçano Preferindo-se da aldeia, precisa-se. Informações nesta redacção.

VENDE
FOTOGRAFIA
SOUCASAU

Quartos Alugam-se dois decentes, mobilados e com luz. Falar nesta redacção.

GARAGE BARCELENSE

Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford
Aluguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem.
Venda de gasolina, oleos, pneus e accessorios.
LARGO JOSÉ NOVAIS—BARCELOS
SUCURSAIS
Avenida Alcaides de Faria e brevemente uma outra, tambem em ponto central

ARNALDO GAMA

O Sargento - Mór de Vilar

Episodios da invasão dos francezes em 1809

O cônego Valentim era, como levo dito, homem inteligente e de conselho, e ademais erudito e dotado de bom senso literario. Ouvido sobre qualquer ponto de literatura ou discursando sobre a filosofia da vida, era para escutar-se. Mas tirado disso, era como são e têm sido muitos outros mais graúdos do que ele Valentim; era um mono-maniaco, um pateta dominado pela mais incomodativa toleima. Consistia esta nos seus antojos de grandeza. Aqui embicava a mono-mania. O cônego Valentim tinha ambições impossiveis para um padre de aldeia; mas era pertinaz em as ter, e, se se lhe azasse occasião, era capaz de caminhar para o conseguimento delas, fossem quais fossem os meios que se lhe deparassem para isso. As suas ambi-

ções fitavam muito alto. Não se contentava com qualquer abadia pingue ou opulento bispado; sonhava com a sede patriarcal e com o logar de confessor de el-rei. Até consta que teve pesadelos medonhos, em que se lhe atigurava que lhe queriam roubar o já possuido chapéu cardinalicio. Esta era a mania do cônego, mania que o fazia reptil e zombaria de fidalgos, e que mais tarde o comprometeu por jacobino, motivo porque esteve em França emigrado, até que foi absolvido do crime de traidor á patria por sentença da casa da Suplicação de 17 de dezembro de 1821. Além destas inclemencias, passou pela não menor de ter de compor um folheto para explicar o seu procedimento; folheto que escreveu em mau portuguez, mas que é mais que certo que pagou em bom dinheiro corrente nestes reinos. A tal preço lhe ficou a mono-mania da ambição; e por fim morreu sem mitra nem chapéu, no Porto, aí para a rua Chã, no ano não sei quantos. O destino foi-lhe contrário até o fim. Do homem, que tão ardentemente desejou a grandeza e ambicionou os lugares mais elevados, nem mesmo se sabe

hoje a sepultura *In vanitate sua apprehenditur peccator, et superbus et maledictus scandalizabitur in illis.*
Voltemos agora ao sargento-mór, e ao modo como foi recebido, e ao mais que depois succedeu.
Vasco Mendes apertou João Peres cordialmente nos braços, e respondeu-lhe assim ao retumbante cumprimento:
—Ora bem vindo seja o nosso sargento-mór de Vilar—disse.—A modo que já nos ia tardando. Como assim! Pois é possivel que o nosso bom amigo João Peres de Vilalobos fosse em tal dia o último a chegar!..
João Peres não percebeu a benevolencia epigramática do morgado. Limpava com o lenço o suor que lhe molhava a fronte, quando lhe ecoaram nos ouvidos as últimas palavras da resposta ao seu cumprimento.
—Ah! fidalgo, —exclamou então, com o lenço ainda erguido na mão direita, e na esquerda o chapéu empunhado por um dos bicos e estendido á laia de barcaça—não me diga isso. Não foi por falta de boa vontade; mas é que, infelizmente, vim por Cabreiros, para falar ali com o sôr mor-

gado, entende?.. para falarmos a respeito de um potro que lhe quero comprar, cá para um certo amigo... Mas é verdade, onde está o Luizinho?
—O Luiz ainda não chegou — respondeu Vasco Mendes.—A propósito, deixe-me saber o que é feito dele. Ventural!
A este brado apareceu á porta da sala um escudeiro.
—Onde está o sr. Luiz Vasques? Vai dizer-lhe que estamos esperando por ele.
O escudeiro, velho criado que tinha estado alguns anos na côrte, e que acompanhava sempre Luiz Vasques nas suas digressões pelo Porto, e por aí havia aperaltado em parte a rudeza do aldeão minhoto, entrou poucos minutos depois, e, aprumando-se, disse cortezmente:
—A fidalga deseja falar com v. ex.
—Concedam-me licença, senhores; —disse então Vasco Mendes—eu volto já.

(Continua)